

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

JOÃO DE DEUS

O nome de João de Deus permanecerá na historia litteraria portugueza, como um dos seus mais mimos e admiraveis poetas, pelo elevado sentimento das suas poesias e pela maneira adoravel como o exprime.

Na estrutura dos seus versos manifesta-se uma alma de poeta eminentemente artistica, escrevendo com elegancia e leveza.

Pinta o que sente e como o sente, sem nervosidade de estylo e sem crispagões de linguagem.

Poeta do amor encontra nos purissimos affectos da sua alma, manancial inexaurivel para os seus canticos deliciosos.

Poeta das creanças, meigo e simples como ellas, tem na simplicidade dos seus dizeres o mais bello padrão da sua gloria.

A mocidade academica, apaixonada admiradora de João de Deus, acudiu pressurosa de todos os pontos do paiz, a celebrar com caloroso e indisciplinavel enthusiasmo, o 63 anniversario do grande lyrico.

Alguns milhares de rapazes, sinceros e ardentes, deificaram n'uma apothese imponente e grandiosa o mais glorioso e popular poeta do nosso meio litterario.

Almas puras e elevadas, abertas a todas as idéas nobres e generosas, patentearam bem alto quanto são bellos os sentimentos que possui e quanto ha a esperar d'essa brilhante e descuidada

JUSTIÇA—MYSTERIO. . . (2)

E, aquelles homens que acabavam de praticar o mais horrendo dos crimes, separaram-se votando odio immenso um ao outro.

Retrogrademos.

N'uma noite pluvienta, rigorosa em frio, extraiha em sombras terriveis, dançava-se animadamente em uma casa particular, entre harmonias de som, scintillações de luz e côros de risos.

O «carnet» marcava uma «quadrillo» e pouco e pouco borboleteavam na sala os pares.

Uma jovem de singular belleza, esbelta a primor, talhe flexivel, tranças louras semelhando o leito de Cupidosinhos, meiga expressão de santa, olhos semi-velados por cilios docissimos, labios rosados, frescos, d'um tom de morango, estava sentada com a impaciencia vulgar da mulher que espera alguma coisa que tarda.

Preludiavam já os primeiros compassos e Elle sem vir. . . que ferro!

moçidade quando abandonou a «douce far niente» resolvida a mostrar ao seu paiz a grandeza dos seus ideaes e aspirações.

E a alma emocionante da patria unida á vida, á espontaneidade e enthusiasmo dos academicos, vibrou no mesmo fremito de enthusiasmo e glorificou com fervido ardor o mais querido dos seus poetas.

MORENINHA

Nem o liz, nem a candida assucena,
Nem do jardim a flôr mais delicada,
Nem da doce laranja a côr dourada
Me enleva tanto como a côr morena;

Nem da branca Diana a luz serena,
Nem da alva rosa o doce odor. . . nem nada!
Só a côr morena, a côr da minh'amada
E' p'ra mim a mais linda, a mais amena.

Só ella me agrada, só ella me arrebatá,
Só é a ella quem meu coração acata,
Nenhuma me seduz tanto como ella.

Dores amansa, corações 'seravisa,
Sem rosto de morena, agrada, am'nisa,
E' talvez o mais lindo e a côr mais bella.

ANTONIO ANTAS DA CRUZ.

—Não me quer, expõe-me a este ridiculo sem par, murmurou ella; que raiva, as mulheres parecem que tem sorrisos sardonicos de compassividade para mim. . .

Ia já a retirar-se ao toilette, quando um reposteiro correu rapido e appareceu um homem, cunho bondoso de tranquillidade d'alma socegada, correctas feições, vestindo apuradamente e sem affectação.

Os olhos chocaram-se como duas espadas em combate, fiseando amor!

Elle era adoravel, não conhecia as impressões medias, as emoções subordinadas ao grado da cerimonia hypocrita; dava-se de completo a sua sensibilidade, vibrava em poesia as notas dolentes, vehementes de sua paixão, desmesuradamente illusionistas, phantasticamente amantes, e dizia-lhe coisas extraordinariamente loucas.

Porisso, ella amava-o.

(Continua)

MOSQUETEIRO

Poucas linhas dizendo nada, dizendo tudo. Antonio Cruz, brilhante por lapidar, perola dentro de concha, manifesta mais uma vez, inspiração, ideal, no soneto de bom grado publicamos.

Veste a blusa do operario honrado e laborioso. Trabalha para comer; e, em alguns momentos de descanso, dedica-se a versificar.

Senão correctissimo este soneto, na forma, tem a sublimisal-o a virgindade da Ideia, a seiva opulenta das coisas Grandes.

Consta-nos que alguns caçadores de Barcellos e concelho vão, na proxima quinta-feira, reunir-se em casa do nosso amigo José Lopes, para tratarem de assumptos relativos ao abuso illegal e des-humanitario posto em pratica contra a caça, no defezo, por alguns caçadores.

Bom será que se ponha termo a esse ataque selvagem, instinctivamente mau.

Infelizmente ha sempre muitos amadores que se devotam a Diana por cauza... da panella.

A mulher de um tal Minhoto, requereu, a pretexto de que este era doido e prodigo, separação de bens e pessoa.

Fez-se a separação nos termos requeridos; e passados dias um dos officiaes de juizo foi fazer a intimação ao prodigo marido.

Para provar aos seus superiores que cumpriu as suas ordens, escreveu:

«Certifico que intimei o *prodigio*, etc.»

Que «miscambilhada imponenticissima...»

«Um documento crujidoso:

Ill^{mo} S.^r Certifico que foi fichado na porta prencipal da greia o adital quedezia Respeito ao mapa da Contribuição Predial o qual foi fixado no dia 26 do cort^o por ser Berdade a Sim o ter Comprido passo este e a Signo

hoie villa Cova 31 de 8br^o de 1873

O Regedor Antonio José Dias»

Recorre-se, como bom expediente, aos pós insecticidas, á razão de 40 reis a caixa, para se destruirem as pulgas,—esses diabos sugadores do nosso sangue azul, que tem merecido versos de boa gente, e em que muita gente boa tem gasto prosa. Porém, até hoje, essa raça de palhaços vermelhos, saltadores, não desapareceu para bem da humanidade e dos lengoes, embora se lhe tenha feito sempre a tenaz guerra da unha...

Hoje, porém, parece estar-se de frente com o remedio:

Ouçamos o que diz um brasileiro, do Barcelinhos:

—«Tinham-me dito que on le houvesse cabras não havia pulgas.

Quiz certificar-me.

Para isso introduzi na minha sala, onde havia duzias da tal bi-harada, um cabreiro d' Soutelo, com um rebanho da tal familia pallala e cornu a.

Passaram lá uma noite e depois foram á vida.

Fui, pois, certificar-me dos resultados da experiencia, e fiquei satisfeito. As pulgas estavam pelo soalho aos centos em bolinhas verdes, parecidas com azeitonas a que o vulgo dá o nome de caganitas...»

Experimente-se o remedio...

Embora o povinho diga: «Es um branco».

Veio, ultimamente, para os corpos do exercito, uma circular convidando as praças de pret a tomarem parte na ultima expedição militar, que estas horas já vae «sobre as angas» do mar em direitura á Africa.

A lêr-se esta, no quartel aqui do 20, depois do regulamentar costume de se tirarem os bonets para as praças rezarem, um soldado deu um passo em frente:

—«Meu sargento eu queria ir na tal *disposição*.»

Sim, a tal disposição que a ignorancia impelle a praticar feitos arrojados entre uma marmita de rancho e um «casqueiro» de brôa.

Um contratador de gallinhas, hespanhol, que vem aqui todas as semanas ao mercado, comprou, na ultima quinta-feira, 450 gallinhas que eram destinadas a Barcelona.

Deu, umas pelas outras, a 400 reis por cada bico.

Dispendeu com ellas 180\$000 reis

Ora, ganhando este individuo unicamente 50 reis em cada uma, lucra 22\$500—o que não é crível, porque o «Seculo» affirmava n'outro dia que n'aquella cidade se vendia o par a 4\$500.

Por isto, coisa pequena, se avalia a importancia da nossa feira.

Já não fazemos aqui menção das gallinhas que se consomem em Barcellos, as que outras contratadeiras enviam para fora, no qual numero é contada uma pandega, que é da Povoa, que leva tantas como o hespanhol.

Por isso a gente não lhe põe os dentes...

Em resposta a uma carta que enviamos ao sr. Benjamin Lapuz, recebemos a seguinte, que por a acharmos graciosa publicamos:

Querido amigo—Recebi a sua carta. Obrigado pelas referencias que faz á minha pessoa, e que julgo desconformes com a minha humilde figura.

Mas, adiante.

N'esta hora que lhe escrevo correin rio acima, como gonfolas, uns marrecos brancos; o Cavado, limpijo e inurnorejante, deixa ver no funlo uns peixositos, que parecem d'ago luzente quando se mechem; as lavadeiras cantam de mistura com o «Ch-gou, chegou» o «Lan-lum da Povoaa»; tudo ri, ri o sol e até se ri a natureza pelos salgueiros e amexeiras.

Mas... desculpe-me esta estira lella de pbrazes; a gente, ás vezes, á semelhança do Araujo amigo, tambem gosta de botar flamañcia em letra redonda, sem contuloter «duvidas fataes!..» Uma coisa modesta como a critica do illustre piadista Santos ao sermão do padre Francisco, calha para desentupir o espirito!..

—Ahi vae o bicho lampreatico.

Este anno a coisa tem esta lo meio engallinhada... nem uma truta.

—E por estar com a mão na penna:

No outro dia, na ponte, muita gente a apontar para o engenho das lampreias:

—E' grande, é monstro!»

¿Que diabo seria? conjecturava eu. Talvez coisa de rapazes, que se espantam com pouco. Porém d'ahi a minutos:

—¡Eia!.. parece um salmão.

Atrahido pelo barreiro, levo-me no barco até ao engenho, e que havia de ser?... um cão pôdre que tinha cahido no apanhador das trutas...

Seu, etc.

Sexta-feira houve espectáculo no theatro dos Bombeiros. A coisa melhor que nos ultimos quatro annos se tem visto em Barcellos.

Artistas muito supportaveis, havendo entre elles uma creança gentil que falla como um papa-gaio.

O drama era emocionante e a comedia, como corda necessaria,—ridente.

A plateia de primeira ordem; boa gente e boas piadas.

Em todo o caso, d'esta vez não se ouviu, como na vespera, chamar «malsins e muzicos aos espectadores». Ditos estes que deixam sempre atraz, como se fossem uma ordenança, a gente a ri.

Ditos fim de seculo.

N'uma casa junto do quartel dos bombeiros, á meza:

—«¿Que arroz pyrothecnico!»

Á porta do hotel Barcelense, de noite, um poeta a um amigo.

—¿Sabes? ¡Eu sou um talento! ¡Um mundo!»

—«Es...»

E ao lado a Opinião Publica:

—«O homem é simplesmente um vaidoso.»

NOTAS DA QUINZENA

Os bicos andavam carrancudos; o Cavado, gôndo como um porco algarvio, corria furioso, esganicado por asperas serras e espraiado por alongados valles, até morrer esbravejante no mar; os pinhaes que se estendem pelas immedições da villa, estorceiam-se violentamente como fragois varinhas de marmelleiro.

Natureza em furia aberta...

Palavras desesperadoras de gentes bombeirantes, chocavam-se horrorosamente com as esperanças dos da Barcelense.

Blasphemias e saudações, ameaças e consolações, sahiam ferventes de dentro da panella dos criticos, no café Mattos...

Porém toda esta revolução havia de terminar.

Assim foi. Um sol desabrochou claro no azul esplendido e sereno, e as brisas da bonança derruiram todos os germens horripilantes da tempestade dos ditos. Os ciclones da maldade desapareceram...

A medonha montanha da revolução pariu o ratinho...



POR EQUASTO... ESTOU DE BEIÇA...

O Messias promettido apeou-se em S. Bento e encatrafilou-se em negro carro, de cortinas vermelhas destacantes.

Chegou a esta villa pelo mesmo lado que D. Maria II, isto é, por St.º Antonio de Ves; adas, abaixo.

Houve com elle, pelo trajecto, as precauções costumadas com a MATERIA FRAGIL.

—«Mas veio, dizia o Mattos, esbandalhado de barbas.»

E os apaniguados da festança cantavam o

A LAGRIMA

«Chegou, chegou, chegou,
«Agora, agora, agora,
«Chegou á bocadinho,
«Inda não ha meia hora.»

Mas o facto estava consummado.

O individuo mysterioso, incognoscivel, estava em Barcellos para contento d'uns e lagrimijamento d'outros.

Mas se o mundo é isto—em quanto que Bichas choram, riem Sopas, depois, talvez por effeitos da sua translação e rotação, fica tudo ao contrario—gargalham Trompas e amuam Ferreiras.

⇒O novo mestre é, comtudo, o prototypo do dito e de apparencia agradável, o que no entanto não tira que se envolva nas notas da quinzena. Soubemos o seu nome por um muzico lh'o perguntar, assim:

—«Como é a sua graça.»

—«José Marcellino para o servir e amar.»

—«Por muitos annos.»

—«E nós que os contemos.»

E do lado o José Lisboa:

—«Amen.»

⇒Barcellos tem centenas de partidarios de muzica, que, na sua maior parte, são um zero, uma cifra para a Arte de Verdi.



MAS D'AQUI A QUINZE DIAS...

E' preciso attentar como se diz nas boticas de pharmacia, estes srs. que por via de regra não são apaixonados de muzica, são unicamente partidarios de bandas, o que os obriga, como se fosse um regulamento militar, a cumprir uns preceitos torpemente tóscos, que tem por divisa:

«Só d'uma banda,

«Só d'uma banda,

«Só d'uma banda,

«D'uma banda só»

E, depois, ahí os vemos na pratica; levam pancada por gosto, dizem mal por gosto.

Um gosto muito chilro...

Apreciam os ignorantes, que esta muzica é melhor, que aquella é peor porque o papà disse, e a mana o affirmou.

E quando tem opinião propria, garantida pelos conhecimentos muzicaes, esses partidarios põem do parte o sentimento para empunharem o latego.

Um *pirhote* só pôde dizer que uma banda que se ouve está afinada, mas nunca pôde garantir que ella to a bem.

A Arte não está só no ouvido, está na penetração, e para isso não é só preciso o conhecer o chromatismo das escalas...

Barcellos é uma terra a que faltam industrias mas em que sobram muzicos. Todos tocam, desde a simples viola ao fino violino; é uma terra de muzicos...

Vae construir-se o theatro Gil Vicente e não ha aqui elementos para construir uma orchestra...

Ponto final.

Para não dizer:

—«Saltae cegos que isto é ribeiro.....»

Perfil graphico.

Pela muzica um apaixonado atrevido. Grande barriga. Grande coração. Pratica acções caritativas pela calada da noite.

Bom rapaz.

Parece-se, com uma coisa que se põe em todos, com o novo mestre da banda Barcelense.

Dá-se, como brinde, uma garrafa de vinho da Madeira, ao individuo que por escripto indicar a esta redacção o melhor meio de fazer desaparecer da rua Direita a—sacada espigreiro.

